

# DINÂMICAS TERRITORIAIS EM ESPAÇOS DE RAIA LIMIANOS<sup>1</sup>

Elza Maria Gonçalves Rodrigues de Carvalho  
(CITCEM – FLUP)

## Resumo/Abstract

Independentemente de todo o acidentado de relevo, que impõe o movimento vigoroso e peculiar no Lima de raia, qualquer caminheiro, que aleatoriamente suba as vertentes e atinja as cabeceiras das linhas de água, vê-se confrontado com a evidência de imponentes superfícies aplanadas, as chãs<sup>2</sup> ou *chairas*<sup>3</sup>, a altitudes variadas, como as dos cimos dos interflúvios, ou, as que se dispõem pelas vertentes de acordo com o respetivo declive.

Espaços limianos de raia integram, a nível peninsular, os territórios rarefeitos em população, que contrastam com um litoral matizado por centros urbanos geradores de atividades que atraem e fixam uma mão-de-obra ávida de trabalho.

Residentes limianos de raia, que fizeram num período multissecular da agro-silvo-pastorícia a atividade dominante, deambularam com os animais de pastoreio, miúdo e graúdo, pelas chãs e *chairas*, urdindo um sistema de movimentos e fluxos, que aproximou lugares e *sítios*, de ambas as nacionalidades, a altitudes entre os 50 e mais de 1200 metros.

Matriz identitária que, também, se entende pela complexidade intrínseca às novas relações de produção, em que a distribuição espacial do emprego pode ser interpretada como o resultado da forma como a produção se organizou em determinadas áreas geográficas e nos fenómenos relacionados com os movimentos de internacionalização e globalização das economias.

Então, propomo-nos refletir sobre um Lima raiano que:

– Corresponde a um território de *montanha* e de raia, também, área protegida, e gizado pelos fluxos e movimentos, uns, multisseculares, que resultaram de um mesmo modo de vida, o agro-silvo-pastoril, outros, gerados pela força de uma mão-de-obra, que ao ultrapassar fronteiras, por vezes, transcontinentais, o associou, nas últimas décadas, a sistemas produtivos de cariz global.

– Enfrenta como principais desafios, para o séc. XXI, a recriação e o reforço de atividades produtivas em direção a novas funções, aquelas que facilitam e privilegiam a preservação e promoção da qualidade do seu ambiente, para assim, melhorar o bem-estar das suas populações e combater, deste modo, o despovoamento.

---

<sup>1</sup> - Este trabalho fundamenta-se na tese de dissertação de doutoramento em Geografia Humana, *O Lima Internacional: paisagens e espaços de fronteira*, apresentada pela autora à Universidade do Minho, em Julho de 2007.

<sup>2</sup> - Designação que os residentes lusos dão às superfícies de erosão, independentemente, da altitude a que se desenvolvam.

<sup>3</sup> - Designação que os residentes galegos dão às superfícies de erosão, independentemente, da altitude a que se desenvolvam.

## CV

### Elza Maria Gonçalves Rodrigues de Carvalho

#### 1 — Formação académica

- Aluna, 1966-71, Universidade de Coimbra, Curso de Geografia.
- Dissertação Tese de Licenciatura *O Fenómeno Emigratório em Celorico e Mondim de Basto (Terras de Basto), 1950 -1970*, Julho/1973.
- Provas Exame de Estado, Agosto/1973, Liceu Normal D. Manuel II, Porto.
- Mestre *História das Populações*, Universidade do Minho, com o trabalho *O Espaço Rural em Basto (Stª Tecla): Passado, Presente e Futuro*, Outubro/1997.
- Doutoramento em Geografia, Universidade do Minho, com o trabalho *O Lima Internacional, Paisagens e Espaços de Fronteira*, Julho/2007.

#### 2 — Actividade docente

##### 2. 1 — Responsabilidade na formação de docentes de Geografia do Ensino Secundário, Universidade do Minho

- Biénios 1986/88 e 1990/92.

##### 2. 2 — Actividade lectiva

2.2.1 — Ensino Preparatório: Escola Prof. João Meira, 1971/72.

2.2.2 — Ensino Secundário:

- Liceu Normal D. Manuel II, 1972/73.

— Escola Secundária Martins Sarmiento, 1973/74 a 1997/98 e 2006/07 a 31/10/2011.

2.2.3 — Ensino Superior: Departamento de Geografia, Universidade do Minho, 1998/99 a 2005/2006.

2.2.4 — Professora Aposentada, Novembro/2011.

#### 3 — Publicações

##### 3.1 — Livro

- *Basto (Stª Tecla), Séc.s XVIII-XX, Uma leitura geográfica*, Ed.NEPS, nº 7, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Guimarães, 1999, 457 p.